



UNICAMP

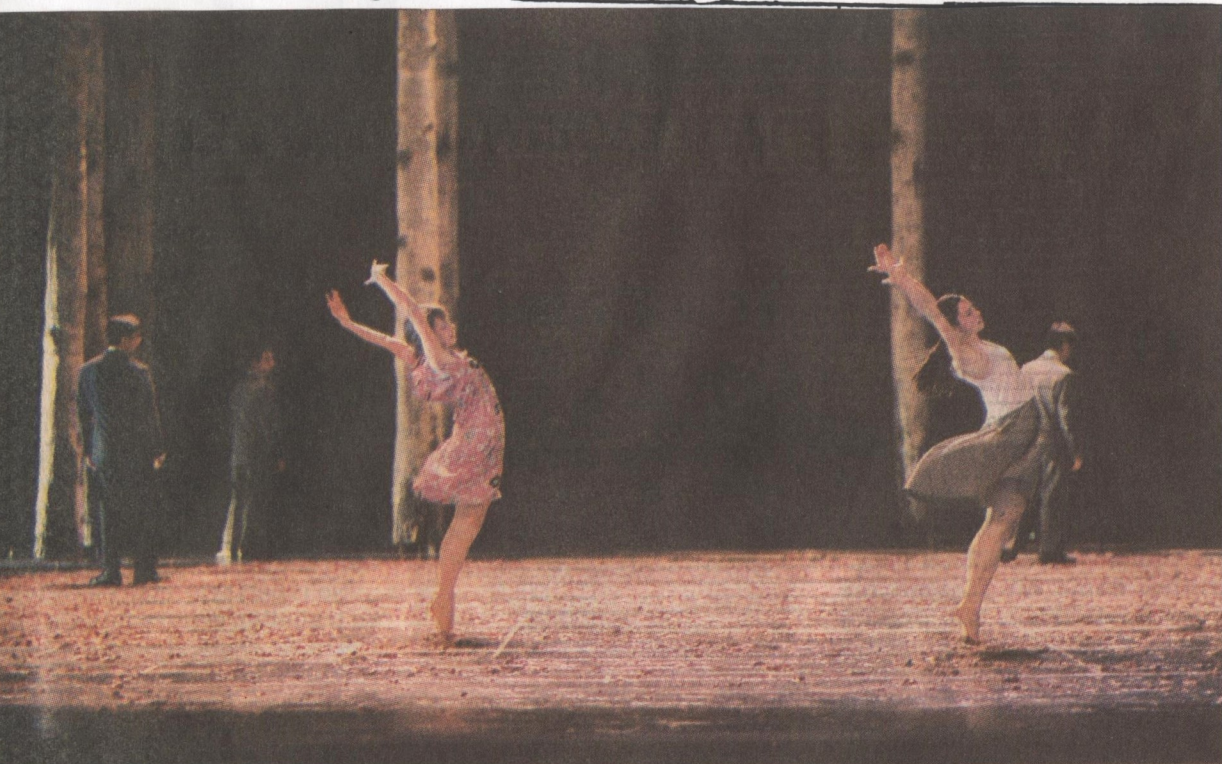
EVENTO: RAZÃO E EMOÇÃO EM COREOGRAFIA

VEÍCULO: ESTADO DE S. PAULO

DATA: 30/10/97

PÁGINA: D1

SEÇÃO: CADERNO 2



A coreografia 'Woud, Three Movements to the Music of Berg, Schoenberg e Wagner': concepção elegante



Bailarinos no mesmo espetáculo: sintonia estética com Forsythe, Pina Bausch e Trisha Brown

Anne Teresa une razão e emoção em coreografia

Acompanhada do Duke Quartet e da meio-soprano Ursula Hesse, a coreógrafa belga apresenta-se nos EUA

HELENA KATZ
Especial para o Estado

NOVA YORK — Pela quarta vez, a coreógrafa belga Anne Teresa de Keersmaecker esteve no Next Wave Festival, da Brooklyn Academy of Music (BAM). Na BAM, participando das comemorações do seu 15º aniversário, realizou a estreia norte-americana de *Woud, Three Movements to the Music of Berg, Schoenberg e Wagner*. Acompanhada pelo The Duke Quartet e pela meio-soprano Ursula Hesse e incluindo projeção de filme e exibição de vídeo, *Woud* (floresta) chega a desconcertar, tamanha a inteligência e a elegância da concepção.

Pouco antes de vestir-se para entrar em cena, Anne Teresa de Keersmaecker recebeu o Estado no sala ao lado do palco da BAM, para continuar a entrevista iniciada em Bruxelas, na sede de sua companhia, Rosas, na semana anterior, onde eram realizados os ensaios da sua nova produção, *Just Before*, que estréia no dia 12. "Faz tempo que desejo explorar mais profundamente duas coisas: música de percussão e as relações menos aparentes entre música e texto", contou.

Aos 15 anos de carreira, ela ocupa, hoje, uma posição realmente destacada na dança. Sua sintonia estética mais próxima é com um triunvirato irretocável: William Forsythe, Pina Bausch e Trisha Brown. Como Forsythe, Anne Teresa faz do balé a área dos melhores avanços da modernidade. Como Pina Bausch, faz da teatralidade uma espécie de matéria física do movimento. E, como Trisha Brown, mostra que o espaço não é apenas aquilo que envolve o corpo por fora, mas algo que pertence à construção do movimento.

Resultando dessa mistura tão especial, seus trabalhos tocam todas as cordas sensíveis do público. São rigorosamente cerebrais e completamente emocionais, em partes iguais. Poucos conseguem uma combinação tão irrecusável. *Woud* não escapa dessa rota. Quando acaba, quem não está de pé, ovacionando, é porque ainda está enxugando, discretamente, os olhos ou nem consegue levantar, esmagado por tanta



Outro momento de 'Woud': companhia fica numa fábrica abandonada em Bruxelas, transformada em local privilegiado para a dança e a música

A dança como "um falar do corpo": interessada na ópera, coreógrafa vai estreiar no gênero em março com 'O Barba-Azul'



sofisticação.

Primeira ópera — Em 1992, sua companhia foi escolhida para ser residente no Théâtre de La Monnaie, o teatro oficial de Bruxelas, continuando a tradição inaugurada por Béjart, em 1960. Mas Rosas não mora lá, pois tem sede própria numa fábrica abandonada que reforma-

ram, transformando seus dois prédios em ambientes privilegiados para a dança e a música. Lá convivem 120 pessoas, diariamente: os alunos da escola, P.a.r.t.s (Performing Arts Research and Training School), os bailarinos da companhia, Rosas, e os músicos do Ensemble Ictus, o grupo de música contemporânea que partilha com Anne Teresa o mesmo entendimento sobre o modo como desenvolver a arte contemporânea.

Anne Teresa de Keersmaecker

é tida como pessoa arisca, avessa a entrevistas. Tem uma fala direta, seca, pontuada por silêncios, enquanto seu olhar fixa algo, como que ensaiando a melhor formulação para uma idéia. "Desde sempre, estive comprometida com a dança enquanto dança, no sentido de verificar até onde ela pode ser vista como uma forma de comunicação, como um falar do corpo, e agora me vejo interessada também em explorá-la como uma linguagem mais complexa ainda, como intertextualidade de variadas camadas de informações culturais

reunidas." Não à toa estreará sua primeira ópera, *O Barba-Azul*, de Bela Bartok, em março. "Considero o *Mozart/Concert Arias, Un Moto di Gioia*, que fiz em 1992, uma espécie de teste para esse projeto, que aceitei especialmente porque Bartok me é bastante familiar, pois já usei a

sua música na minha coreografia *Mikrokosmos* e no filme que fiz com Peter Greenaway, *Rosa*."

Seu interesse básico por ópera vem de uma constante decepção com as encenações a que assiste. "As óperas, que sempre envolvem tanta gente, na sua maioria, chegam a ser inorgânicas de tão pesadamente codificadas e também na relação que propõem entre música e movimento."

Pela primeira vez, a companhia está sendo muito renovada. Permaneceram apenas 3 dos 11 bailarinos do elenco antigo e 8 novos foram selecionados numa audição em que se apresentaram 600 candidatos. "Três dos que entraram vieram da nossa escola e agora a companhia ficou com uma combinação que me está entusiasmando bastante, pois há bailarinos de 19 a 35 anos."

Companhia oficial — A mistura entre novos e velhos instalou-se também no repertório. Para a temporada 97/98, as novas criações serão acompanhadas de *Fase*, coreografia tão bem-suce-

dida que se tornou a responsável pela fundação da companhia, em 1992, e *Mikrokosmos*, estreada em 1987.

"Como as considero peças muito bonitas, penso que devem ser vistas, tanto pelo público quanto pelos bailarinos, com os olhos produzidos pelas novas obras, ou seja, depois delas, porque além de se oferecerem como informação para os que não as conheciam, elas se iluminam com esse tempo do depois e também o iluminam."

A possibilidade de consolidar um repertório não descartável foi um dos interesses que a levaram a aceitar o convite de fazer de Rosas uma companhia oficial no Théâtre La Monnaie. "Andava desanimada com essa imposição do 'eterno presente' que o mercado faz para que se crie uma obra nova a cada ano, especialmente porque, quando não se conta com uma estrutura administrativa mais sólida, isso acaba implicando o abandono do que foi produzido antes."

Para quem começou já com uma assinatura própria e deixando muito claro que seu compromisso básico era com a construção de um pensamento por meio da dança, a mudança para um teatro oficial como o La Monnaie marcou uma decisão que espantou muita gente.

"Estar lá funciona como uma faca que corta dos dois lados,

pois a contrapartida da segurança é a pressão e do outro lado da possibilidade de empreender projetos de grande vulto está a adversidade que eles tradicionalmente representam para o avanço das pesquisas." Diz ela que sua luta fundamental é manter a coragem de fazer tão-somente aquilo em que, de fato, acredita, e não ser engolida pelas necessidades do establishment.

Macrobiótica — "Acordo a 6 horas todos os dias para cozinhar e leio bastante filosofia oriental", mãe de dois filhos, um menino de 3 anos e meio e uma menina de 10 meses — "ainda estou amamentando e sou eu quem leva e busca na escola; faço questão", Anne Teresa de Keersmaecker é hoje a todo-poderosa da dança na Bélgica.

Quando se assiste a algo como *Woud*, entende-se melhor as razões de tanto sucesso. Mas só quem conhece o compositor Fernand Schirren e suas idéias — "Se eu precisar eleger um único mestre na minha vida inteira, será Schirren" — sabe avaliar, de fato, o tamanho de Anne Teresa nas artes contemporâneas. Como ele, ela também desenvolve a sua arte como uma experiência global, na qual a filosofia mais refinada aparece no modo como o pé se apóia no chão.

No preço do m² do Quintas do Morumbi estão incluídos armários embutidos, forrados e divididos nos dormitórios.



4 Dorms.
2 Suítes

Em cada m², o melhor.

Tel.: 844 0101
R. Nilza de Medeiros Martins, 75
Próximo ao Colégio Santo Américo
Plantão até 21 horas

O Melhor Condomínio
Fechado de São Paulo.

